

A leitura no ensino fundamental: uma revisão de literatura

Reading mediation in Elementary Education: a literature review

La mediación de la lectura en la educación primaria: una revisión de la literatura

FRANCIELE MARQUES FLACH¹

CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL²

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo a coleta e análise de estudos referentes à leitura literária no ensino fundamental. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica com dados obtidos no Portal de Periódicos da CAPES. O referencial teórico abordou aspectos da literatura infantil e juvenil, e a análise dos dados foi realizada por meio da **análise de conteúdo**. Os resultados revelaram a abordagem da leitura com variadas finalidades, enfatizando sua contribuição para a ampliação de outros aprendizados.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; literatura; pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT: This research aimed to collect and analyze studies related to literary reading in elementary education. The methodology adopted was qualitative, using bibliographic research with data obtained from the CAPES Journal Portal. The theoretical framework addressed aspects of children's and young adult literature, and the data analysis was conducted through content analysis. The results revealed approaches to reading with various purposes, emphasizing its contribution to the enhancement of other learning processes.

KEYWORDS: School; literature, bibliographic research.

1. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs).

2. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs).

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo la recopilación y el análisis de estudios relacionados con la lectura literaria en la educación primaria. La metodología adoptada fue cualitativa, utilizando la investigación bibliográfica con datos obtenidos del Portal de Revistas de CAPES. El marco teórico abordó aspectos de la literatura infantil y juvenil, y el análisis de los datos se realizó mediante el análisis de contenido. Los resultados revelaron enfoques de la lectura con diversos propósitos, destacando su contribución a la ampliación de otros aprendizajes. **PALABRAS CLAVE:** Escuela; literatura; investigación bibliográfica.

INTRODUÇÃO

A leitura literária, é considerada fundamental para o desenvolvimento das pessoas, contribuindo para a melhoria do vocabulário, capacidade de expressão, empatia, imaginação, concentração e pensamento crítico. Nesse sentido, é importante que crianças e adolescentes incorporem a leitura em suas rotinas, já que estão em processo de formação (Brito *et al.*, 2023).

A leitura literária traz consigo também uma função social. Caldin (2003), argumenta sobre a função social da literatura para o público infantil:

Na atualidade, o livro infantil apresenta a realidade – os problemas sociais, políticos e econômicos. Ao assim fazer, não foge do lúdico, pois continua a transmitir emoções, a despertar curiosidade e a produzir novas experiências. Por outro lado, desempenha uma importante função social que é fazer com que a criança perceba intensamente a realidade que a cerca. A função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo. (Caldin, 2003, p. 51).

Oliveira e Palo (1986) explicam que, inicialmente, a literatura voltada às crianças era frequentemente subestimada quanto ao seu valor literário, sendo, então, considerada predominantemente pedagógica. As autoras também argumentam que, quando focava nos comportamentos desejados que buscava ensinar, a literatura servia como uma ferramenta para que os jovens leitores pudessem lidar com as demandas cotidianas de forma mais convencional. Dessa forma, tal literatura era entendida como “realista” (OLIVEIRA; PALO, 1986).

Com o passar do tempo e o surgimento de novos estudos, a concepção de que a leitura literária serviria para efeitos apenas utilitários foi se modificando e, conforme a institucionalização do ensino foi crescendo, tornou-se maior a discussão sobre a leitura para a infância (COELHO, 2000).

Entre as décadas de 1970 e 1980, principalmente, a literatura infantil tornou-se objeto de debates e propostas educacionais, adquirindo maior relevância. Neste cenário, desde então, políticas públicas têm sido criadas.

Zilberman (2008) explica que:

É neste contexto que se verifica um movimento amplo, envolvendo sobretudo pesquisadores das áreas de Letras e Pedagogia, preocupados com os rumos da escola brasileira, a qualidade de ensino, a qualificação do professor e os resultados da aprendizagem, que, transcorrida uma década da reforma da educação brasileira, datada de 1970, se mostravam não apenas insuficientes, mas – e principalmente – alarmantes, já que o horizonte futuro prognosticava piores, e não melhoramento ou superação dos problemas. São sintomas desse movimento iniciativas como a realização do I Congresso de Leitura (COLE), em Campinas, em 1978, do I Encontro de Professores Universitários de Literatura Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro, em 1980, e a Primeira Jornada Sul-Rio-Grandense de Literatura, em 1981, em Passo Fundo, eventos que se mostraram frutíferos e duradouros. Por sua vez, vocacionada para a difusão e o fortalecimento da literatura infantil e juvenil brasileira, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil patrocinava, desde 1974, ações comprometidas com a qualificação das obras dirigidas ao público infantil e com a interlocução entre essa produção e o trabalho do professor, preparando-o crítica e pedagogicamente para lidar, em sala de aula, com textos adequados aos alunos. (ZILBERMAN, 2008, p. 12).

No caso da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), esta promove diversas ações voltadas para a valorização e a disseminação da literatura infantil e juvenil no Brasil, como o Prêmio FNLIJ, o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e projetos de formação de mediadores de leitura.

Atualmente existem também alguns marcos normativos que, de alguma maneira, ressaltam a necessidade de haver um trabalho de fomento à leitura nas instituições educacionais.

Um exemplo é a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que exige que todas as escolas públicas e privadas no Brasil tenham bibliotecas com acervo atualizado e adequado,

considerando o número de alunos matriculados, além de um profissional bibliotecário na gestão destas bibliotecas, visando garantir aos estudantes acesso à leitura, informação e cultura. O prazo para que as instituições se adequassem era até 2020.

Além disso, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), estabelecido pelo Decreto nº 7.559 de 1º de setembro de 2011, embora não tenha força de lei, promove políticas públicas para estimular a leitura e o acesso ao livro, articulando ações entre governos, sociedade civil e setor privado para fomentar o hábito da leitura.

No entanto, o fato de haver marcos normativos e livros nas escolas não garante a mediação efetiva da leitura, uma vez que vários fatores desempenham um papel significativo para isso. A escola, ao realizar, por exemplo, atividades que unem toda a comunidade escolar, como clubes de leitura, eventos literários e colaborações em projetos, cria um trabalho de leitura mais significativo e promove a experiência coletiva da leitura.

Dado esse contexto, as pesquisas acadêmicas que abordam a leitura literária, especialmente no âmbito escolar, revelam-se fundamentais por oferecerem análises e informações que subsidiam o desenvolvimento de iniciativas voltadas para o incentivo à prática da leitura literária. Essas contribuições teóricas e práticas permitem reflexões e ações direcionadas à ampliação do interesse e do acesso à literatura, promovendo seu papel formativo no ambiente educacional.

Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo a análise de estudos sobre a leitura literária no ensino fundamental, com ênfase em sua aplicação e impacto no ambiente escolar. A seguir, será apresentada a metodologia, os resultados e a análise dos dados, assim como a conclusão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados via Internet e sua análise ocorreu por meio do uso da técnica da análise de conteúdo de Moraes (1999).

A abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos estudados com profundidade. Explora os significados e símbolos atribuídos aos fenômenos, examinando o objeto de estudo por meio da sua subjetividade (Minayo, 2014).

No que se refere à pesquisa bibliográfica, método desta investigação, Gil (2002) argumenta que esta envolve a coleta e revisão de obras previamente publicadas que abordam a teoria que orientará a pesquisa científica. A pesquisa bibliográfica, nesse sentido, foi escolhida por sua capacidade de oferecer “a cobertura de

uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45).

A coleta dos dados partiu de procedimentos via Internet, considerada um ambiente adequado para a utilização de recursos investigativos, conforme Camboim, Bezerra e Guimarães. Segundo os autores: “a internet assume o papel de meio através do qual podem ser coletados os dados. Enquanto objeto de pesquisa, ela será passível de investigação acerca de suas próprias características” (Caboim; Bezerra; Guimarães, 2015, p. 125).

Para a realização deste estudo, a coleta dos dados foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³, a partir do uso dos termos de busca: leitura, sala de aula, projetos de leitura e ensino fundamental, utilizando-se, quando necessário, o operador booleano AND⁴.

Desta forma, a primeira pesquisa realizada foi a partir dos termos de busca *Leitura AND “sala de aula”*⁵, sendo gerados 1933 resultados. Foram, então, incluídos, os seguintes filtros disponibilizados pelo Portal da Capes: disponibilidade (recurso on-line, periódicos revisados por pares, acesso aberto), tipo de recurso (artigos), assunto (leitura e educação), data de criação (desde 2017 até 2023), idioma (português). Com essa filtragem, chegou-se a 50 resultados. Destes, havia textos que não tinham caráter de pesquisa e havia aqueles que, ao ser feita a leitura dos títulos e resumos, apresentavam-se distantes do propósito de análise, por exemplo, ao trazer a palavra “leitura” em seu sentido mais abrangente. Sendo assim, foram selecionados dois artigos que mais se aproximavam do objetivo e da temática pretendida.

Posteriormente, a busca foi realizada a partir dos termos *Leitura AND “Ensino Fundamental”*, gerando, inicialmente, 2697 resultados. Foram, então, empregados os seguintes filtros: disponibilidade (recurso on-line, periódicos revisados por pares, acesso aberto), tipo de recurso (artigos), assunto (leitura e ensino fundamental), data de criação (desde 2015 até 2023), idioma (português). Com isso, chegou-se a 147 resultados.

3. O Portal de Periódicos da CAPES é uma plataforma digital que oferece acesso a uma ampla variedade de periódicos científicos, bases de dados, e-books e outras fontes de informação acadêmica. A CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, e seu portal tem como objetivo principal fornecer recursos para a comunidade acadêmica brasileira.
4. Operadores booleanos são palavras utilizadas para explicar à base de dados de publicações científicas como deve ser feita a busca das palavras-chave ou descritores que estão sendo utilizados.
5. As aspas são utilizadas quando é buscado um termo que contenha mais de uma palavra (palavras compostas ou frases), a fim de recuperá-las na ordem correta.

Nesta segunda busca, foi ampliada a data de criação em dois anos em comparação à primeira, como forma de expandir a pesquisa de artigos com a temática pretendida.

Utilizando novamente como método a leitura dos títulos e dos resumos e buscando realizar uma análise criteriosa, foram selecionados quatro textos.

A próxima busca no Portal de Periódicos da Capes se deu através dos termos “*Projetos de leitura*” AND “*Ensino Fundamental*”. Dessa vez, foram obtidos 23 resultados e após a leitura dos títulos e resumos, percebeu-se que eram textos que, em sua maioria, tinham temáticas que se afastavam da pesquisa pretendida, portanto, como forma de expandir a busca, optou-se por procurar por *Projetos de leitura no ensino fundamental*.

Dessa vez, chegou-se a 448 resultados. Então, foram aplicados os filtros: disponibilidade (recurso on-line, periódicos revisados por pares, acesso aberto), tipo de recurso (artigos), assunto (leitura e educação), data de criação (desde 2015 até 2023), idioma (português). Após a filtragem, foram selecionados 19 resultados, dos quais, após a exclusão de relatos de experiência e artigos, que não eram objetivos da revisão de literatura, restaram dois artigos originados de pesquisas.

Ao final do processo, foram escolhidos oito artigos, os quais foram organizados e analisados com base na técnica de análise de conteúdo.

A análise de conteúdo, conforme Moraes (1999), constitui-se de uma metodologia utilizada na descrição e interpretação de documentos e textos diversos. Através de descrições sistemáticas, ela ajuda o pesquisador a reinterpretar os dados e atingir uma compreensão mais aprofundada destes.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, seguindo as cinco etapas apresentadas por Moraes (1999): preparação, unitarização, categorização, descrição e interpretação.

Após a coleta de dados, ocorre a fase de preparação, que consiste em identificar as diferentes amostras de informação e iniciar a codificação dos materiais, atribuindo códigos para facilitar a identificação de cada elemento nas amostras de depoimentos ou documentos.

Nesta etapa, os artigos selecionados foram organizados em três categorias: *Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, *Leitura nos Anos Finais do Ensino Fundamental*, e *Projetos de Leitura no Ensino Fundamental*. As categorias foram estabelecidas considerando as semelhanças dos temas e abordagens dos estudos, facilitando a identificação de diferentes perspectivas sobre a prática da leitura na escola.

Na etapa seguinte, de unitarização, os materiais são relidos para identificar unidades de análise, que são posteriormente codificadas. Essa fase envolve isolar as

unidades de análise e definir as unidades de contexto, que representam partes que expressam conceitos ou experiências semelhantes. A etapa de unitarização envolveu a releitura dos artigos selecionados para a identificação de unidades de análise, ou seja, segmentos textuais que abordam conceitos ou experiências semelhantes relacionadas à leitura no contexto do ensino fundamental. Foram destacados trechos que discutem práticas de leitura, crenças dos professores, influências dos projetos pedagógicos e estratégias utilizadas para engajar os alunos na leitura.

O próximo passo é a categorização, que organiza as unidades de análise em categorias específicas, facilitando a análise das informações. Na categorização, as unidades de análise foram agrupadas nas três categorias definidas anteriormente:

Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Explora como a leitura é trabalhada durante as aulas nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nas crenças dos professores e práticas pedagógicas, como nos estudos de Couto e Andrade (2018) e Correia e Bedran (2018).

Leitura nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Aborda a leitura nos anos finais do ensino fundamental, considerando as práticas de leitura, fatores que influenciam o interesse pela leitura e a importância das estratégias pedagógicas, como nos artigos de Baptista *et al.* (2018), Pessoa (2018), Florenciano e Barbosa (2019), e Diesel, Martins e Rehfeldt (2020).

Projetos de Leitura no Ensino Fundamental: Envolve pesquisas relacionadas a projetos pedagógicos específicos de leitura, destacando o impacto dessas iniciativas no desenvolvimento do hábito de leitura, como nos trabalhos de Costa e Botelho e Santos e Vieira.

Após a categorização, ocorre a descrição, que é a fase de detalhar cada categoria, evidenciando as características e padrões presentes. Nesta etapa, as categorias foram descritas detalhadamente para ressaltar os padrões identificados nos estudos.

Finalmente, a etapa de interpretação permite uma análise mais profunda, realizando inferências com base na fundamentação teórica da pesquisa, para extrair significados e interpretações mais amplas dos conteúdos analisados. A interpretação dos dados permitiu inferir que, embora existam diferentes abordagens para promover a leitura, todas apontam para a necessidade de práticas pedagógicas mais reflexivas e que considerem o contexto dos alunos. As análises reforçam a importância da formação contínua dos professores e dos projetos pedagógicos para incentivar o hábito de leitura, reconhecendo que a leitura desempenha um papel importante na formação integral dos alunos. Essa análise evidenciou como a leitura é fundamental no processo

educacional e aponta para a necessidade de estratégias diversificadas que tornem o ato de ler uma experiência significativa e engajadora para os estudantes.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das três buscas, foram selecionados oito artigos, considerando o objetivo aqui pretendido e o ensino fundamental, como a etapa escolar em que a pesquisa foi realizada.

No quadro a seguir são apresentados os artigos selecionados:

Autorias	Título	Ano de Publicação	Periódico
Baptista, Júnior, Peçanha, Soares, Mettrau e Mota	Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental	2016	Estudos de psicologia
Costa e Botelho	A experiência do aluno do 6º ano do ensino fundamental II para a leitura do texto literário	2016	Holos
Couto e Andrade	A aula de leitura e a leitura na aula	2018	Plurais: Revista Multidisciplinar
Correia e Bedran	A leitura em um contexto de ensino de língua portuguesa: um convite à reflexão	2018	EntreLetras
Pessoa	Fatores que influenciam no interesse pela leitura dos alunos dos anos finais do ensino fundamental do Colégio Municipal José Teixeira na cidade de Tuntum – MA	2018	Revista internacional sobre apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad.
Florenciano e Barbosa	A prática de leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades	2019	Horizontes: Revista de educação
Diesel, Martins e Rehfeldt	Ensino de estratégias de leitura na sala de aula do 5º e do 8º anos do ensino fundamental	2020	Exitus
Santos e Vieira	Jogos de Leitura: possibilidades para promoção do engajamento na leitura	2021	Signum: Estudos da linguagem

Quadro 1: Artigos sobre Leitura no Ensino Fundamental – Fonte: Autoras (2024)

Os artigos selecionados foram organizados em três categorias, considerando as suas semelhanças. As categorias organizadas foram: Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Leitura nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Projetos de Leitura no Ensino Fundamental. A respeito de cada categoria, apresentar-se-á a seguir.

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta categoria compreende textos que abordam pesquisas sobre a leitura no espaço da sala de aula, especialmente durante as aulas de língua portuguesa, em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Dois artigos integram esta categoria: “A aula de leitura e a leitura na aula”, de Couto e Andrade (2018), e “A leitura em um contexto de ensino de língua portuguesa: um convite à reflexão”, de Correia e Bedran (2018).

O estudo de Couto e Andrade (2018) foi conduzido em uma escola municipal em Itabuna, BA, com alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Buscou analisar como as professoras-alfabetizadoras estabelecem relações entre os estudos de leitura nas formações e na sala de aula. Utilizando abordagem qualitativa, as autoras acompanharam as professoras nas aulas e formações do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O referencial teórico incluiu estudiosos como Márcia Aparecida, Jean Foucambert, Paulo Freire, Ângela Kleiman, Jorge Larrosa, Telma Ferraz Leal, Isabel Solé, entre outros. As conclusões destacaram a mudança de visão das professoras sobre o ensino da leitura, impulsionada pela formação do PNAIC.

Já o artigo de Correia e Bedran (2018) concentrou-se nas aulas de língua portuguesa de uma turma do quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública no interior de São Paulo. A pesquisa visava explorar as crenças relacionadas à leitura e às atividades de leitura ministradas pela professora, usando uma abordagem qualitativa com elementos etnográficos. O referencial teórico incluiu estudos sobre crenças de Ana Maria Ferreira Barcelos e Kleber Aparecido da Silva, leitura e ensino de autores como Isabel Solé, Ângela Kleiman, Esméria de Lourdes Saveli e Magda Soares, e formação reflexiva do professor baseada em Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin e Kenneth M. Zeichner. Os resultados destacaram a prática predominante da leitura em voz alta na sala de aula, suscitando discussões sobre o papel dessa prática no ambiente escolar e a necessidade de consciência das crenças que guiam as abordagens pedagógicas dos professores.

A análise dos artigos permite reflexões a partir de conceitos sobre crenças que direcionam metodologias utilizadas para o trabalho com leitura na escola e a contribuição da formação de professores para se refletir sobre isto.

O artigo de Couto e Andrade (2018) destaca que as professoras que participaram da pesquisa tinham a crença de que oportunizando o acesso aos livros era suficiente para o ensino da leitura e que com a formação que lhes foi oportunizada, sentiram-se mais motivadas a ler e a promover novas vivências leitoras aos alunos, mesmo ainda não demonstrando uma visão crítica sobre a escolha da leitura como objeto de estudo.

O artigo de Correia e Bedran (2018), também trata sobre as crenças acerca da leitura e das atividades de leitura. Neste caso, a pesquisa demonstrou a necessidade de os professores tomarem consciência sobre as crenças que direcionam sua prática pedagógica.

Ao citarem Ana Maria Ferreira Barcelos, as autoras dizem que:

torna-se fundamental, quando pensamos na formação e atuação prática do professor, criar oportunidade e espaço em sala de aula para alunos e, em especial, futuros professores, discutirem e se conscientizarem sobre suas próprias crenças e, posteriormente, sobre as crenças de seus alunos. Instigar essa prática é oportunizar aos professores uma formação mais crítica e reflexiva, que não deve estar pautada em juízo de valor, ou seja, em possíveis julgamentos valorativos quando verificadas divergências entre crenças de alunos e professores. (Correia; Bedran, 2018, p. 483).

Conforme citado anteriormente, Caldin (2003) enfatiza que a literatura infantil desempenha um papel social ao conectar os leitores com a realidade que os cerca, facilitando a emancipação crítica e a compreensão das estruturas sociais. Este aspecto reflete-se nas práticas analisadas nos artigos aqui analisados, como os trabalhos de Couto e Andrade (2018) e Correia e Bedran (2018), que destacam a importância de práticas reflexivas e da formação continuada dos professores para desafiar crenças limitadoras e criar um ambiente de leitura que favoreça o pensamento crítico.

Entendendo que as crenças estão atreladas às vivências pessoais dos profissionais, a formação inicial e a formação continuada, quando ocorrem de forma reflexiva, podem apresentar novas perspectivas, que venham a causar uma mudança positiva nas práticas docentes, especialmente no que se refere ao trabalho com a leitura em sala de aula.

LEITURA NOS ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL

Esta categoria é composta por textos que exploram o trabalho com a leitura nos anos finais do ensino fundamental. Quatro artigos integram esta categoria e serão apresentados a seguir.

O artigo de Baptista *et al.* (2018), intitulado “Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental”, investigou as práticas de leitura de jovens adolescentes e sua relação com o desempenho na compreensão de textos. Utilizando instrumentos como o Questionário *Cloze* e o Teste de Compreensão de Leitura para realizar a análise dos dados coletados, os resultados revelaram a influência dos hábitos de leitura, destacando que a leitura de quadrinhos e mangás para entretenimento estava associada a um desempenho mais baixo na compreensão de textos.

O segundo artigo, “Fatores que influenciam no interesse pela leitura dos alunos dos anos finais do ensino fundamental do Colégio Municipal José Teixeira na cidade de Tuntum – MA”, de Pessoa (2018), examinou os fatores que influenciam o interesse pela leitura em alunos do 8º e 9º ano. Adotando uma abordagem sócio interacionista, a pesquisa destacou a importância da motivação na promoção do interesse pela leitura, com fatores pessoais, ambientais e pedagógicos desempenhando papéis significativos.

O terceiro artigo, “A prática de leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades”, de Florenciano e Barbosa (2019), buscou identificar elementos que promovem o desenvolvimento do hábito de leitura em alunos do ensino fundamental. A pesquisa qualitativa utilizou como instrumento de coleta de dados a revisão de literatura. Baseada em autores como Vygotski e Freire, ressaltou a importância de abordagens pedagógicas distintas e reconheceu o papel dos professores e das famílias no estímulo à leitura.

O último artigo desta categoria, “Ensino de estratégias de leitura na sala de aula do 5º e do 8º anos do ensino fundamental”, escrito por Diesel, Martins e Rehfeldt (2020), apresenta uma pesquisa com professoras de Língua Portuguesa em uma escola municipal situada na cidade de Marques de Souza/RS e teve como objetivo compreender, junto a elas, entre outros aspectos, como é explorado o ensino de leitura com os alunos do 5º e do 8º anos. O estudo, fundamentado em teóricos como Isabel Solé e Mary Kato, destaca práticas pedagógicas como ‘horas de leitura’, narração de histórias e avaliações relacionadas à leitura, mas ressalta a necessidade de incorporar estratégias metacognitivas explicitamente no ensino da leitura.

Com a análise dos artigos desta categoria, é possível serem feitas reflexões acerca dos fatores que influenciam no hábito de leitura das crianças e adolescentes, sendo em dois deles a partir de resultados de experiências literárias com alunos do ensino fundamental e em um a partir de uma revisão bibliográfica. Todos, no entanto, reforçam a ideia de que a escola tem um papel importante no processo de formação leitora.

Além disso, a institucionalização do ensino e a criação de marcos normativos, como a Lei nº 12.244/2010, destacam a leitura como prioridade educacional, alinhando-se às preocupações teóricas de Zilberman (2008) sobre a qualidade do ensino e a formação docente. Entretanto, os resultados dos estudos, como os de Baptista *et al.* (2018) e Diesel, Martins e Rehfeldt (2020), indicam que o simples acesso a recursos não garante práticas pedagógicas eficazes. A mediação, formação docente e a implementação de projetos específicos se tornam importantes para transformar o hábito da leitura em uma prática significativa.

PROJETOS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta categoria é composta por textos que abordam pesquisas realizadas a partir de projetos pedagógicos de leitura no ensino fundamental, compreendendo dois artigos.

O primeiro artigo, intitulado “A experiência do aluno do 6º ano do ensino fundamental II para a leitura do texto literário” e escrito por Costa e Botelho, relata uma pesquisa conduzida através de um projeto experimental de letramento literário com o livro “A batalha dos mamulengos” de Rubem Rocha Filho. A pesquisa foi realizada em uma turma do sexto ano da Escola Professora Olindina Alves Semente, em Recife/PE. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método de estudo de caso, os autores buscaram entender o aluno como influenciado pelo seu meio. Os resultados da análise dos dados obtidos com questionários demonstraram a necessidade de desenvolver um plano direcionado para o letramento literário.

O segundo artigo, “Jogos de leitura: possibilidades para promoção do engajamento na leitura”, de Santos e Vieira, apresenta uma pesquisa realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública de Claro dos Poções/MG. A pesquisa-ação foi empregada, propondo um Projeto Educacional de Intervenção baseado em estratégias de gamificação para promover o engajamento dos alunos no processo de leitura. A coleta de dados envolveu questionários, atividades diagnósticas e grupo focal. A proposta de intervenção incluiu atividades gamificadas e a elaboração de um jogo pedagógico fundamentado nos elementos

da gamificação e nas características do RPG, com referencial teórico em estudos de Regina Zilberman, Paulo Freire, Vilson J. Leffa, Isabel Solé, Ângela Kleiman e Ingedore G. Villaça Koch. Com os resultados obtidos, ao fim do artigo, as autoras conseguiram evidenciar avanços em todos os alunos no que diz respeito à leitura.

Os artigos analisados reforçam a importância dos projetos pedagógicos de leitura como ferramentas para promover o desenvolvimento do hábito de leitura entre os alunos do ensino fundamental. Ambos destacam abordagens que consideram o contexto sociocultural dos estudantes e a necessidade de estratégias inovadoras, seja por meio da literatura ou do uso de gamificação, para engajar e motivar os alunos. Essas iniciativas mostram que práticas bem planejadas e fundamentadas teoricamente podem contribuir significativamente para a formação de leitores críticos e participativos.

Os projetos descritos, seja por meio do letramento literário com foco na realidade sociocultural dos alunos ou da gamificação como forma de engajamento, refletem a função social da literatura destacada por Caldin (2003). Ambos os artigos corroboram a ideia de que a literatura, além de ser uma ferramenta lúdica, promove reflexões críticas e ajuda os estudantes a compreenderem e questionarem a realidade ao seu redor. Essa articulação também encontra respaldo em Zilberman (2008), que aponta a relevância de iniciativas educacionais que vão além do simples acesso ao livro, envolvendo práticas que qualifiquem e fortaleçam o vínculo dos estudantes com a leitura.

CONCLUSÃO

Ao fim desta pesquisa, que teve como principal objetivo coletar e analisar pesquisas sobre a leitura no ensino fundamental, serão apresentadas algumas reflexões, com vistas à conclusão.

É importante destacar que os termos de busca escolhidos influenciam diretamente os resultados obtidos. Ainda assim, os dados analisados indicam que persistem lacunas nas pesquisas científicas relacionadas à leitura, especialmente no contexto escolar, evidenciando a necessidade de promover práticas educacionais fundamentadas em evidências.

Considerando os resultados obtidos nas buscas realizadas, observou-se que a leitura tem sido utilizada com diversas finalidades e modos, destacando-se seu uso atrelado à potencialização de outras aprendizagens na escola e pesquisas têm sido realizadas nos últimos anos que trazem essas abordagens.

Em relação aos artigos selecionados, estes apresentaram estudos que corroboram a ideia de quão significativas as boas propostas de projetos pedagógicos que envolvam a leitura podem influenciar no gosto dos educandos por essa atividade.

Ao finalizar a análise das investigações sobre a leitura no ensino fundamental, é possível destacar que a leitura desempenha um papel multifuncional no ambiente escolar, não se limitando apenas à aquisição de habilidades linguísticas, mas também contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais dos alunos. Os artigos selecionados evidenciam que práticas pedagógicas bem estruturadas e direcionadas à promoção da leitura podem influenciar positivamente o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de hábitos leitores.

Os estudos revisados destacam que as abordagens pedagógicas inovadoras, como a integração de estratégias metacognitivas e a consideração das crenças dos professores, podem transformar significativamente a forma como a leitura é ensinada e praticada nas escolas. Os artigos de Diesel, Martins e Rehfeldt (2020) e Florenciano e Barbosa (2019), por exemplo, sugerem que metodologias reflexivas e que envolvem tanto educadores quanto famílias são essenciais para criar um ambiente de leitura mais dinâmico e inclusivo, favorecendo o desenvolvimento do gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares.

Além disso, as investigações ressaltam a importância da motivação e do engajamento dos alunos, como apontado por Pessoa (2018), que identificou fatores internos e externos que influenciam o interesse dos estudantes pela leitura. Esse dado reforça que o trabalho com a leitura deve ser pensado de forma a atender às necessidades e preferências dos alunos, criando um ambiente motivador e acolhedor que favoreça o desenvolvimento do hábito leitor.

Como já mencionado, ainda há lacunas a serem preenchidas nas pesquisas científicas sobre a leitura no contexto escolar. Em especial, faltam investigações que explorem mais detalhadamente as diferentes estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas de forma sistemática e adaptativa para atender a diversidade de perfis dos alunos. O artigo de Baptista *et al.* (2018), por exemplo, evidencia que certos tipos de leitura, como mangás e quadrinhos, apesar de populares, podem não ser tão eficazes para o desenvolvimento da compreensão de textos complexos, sugerindo que é preciso um equilíbrio entre promover a leitura prazerosa e garantir o desenvolvimento de habilidades de compreensão mais profundas.

Os resultados dos artigos destacam a relevância de pesquisas baseadas em evidências que possam subsidiar práticas educacionais mais eficazes e reflexivas. A leitura,

como ferramenta pedagógica, deve ser abordada não apenas como um meio para alcançar outras aprendizagens, mas também como um fim em si mesma, fundamental para a formação integral dos estudantes. Para que isso aconteça, é essencial que os projetos pedagógicos sejam cuidadosamente planejados, levando em consideração as particularidades dos alunos e as demandas do contexto educacional, garantindo assim que a leitura se torne uma prática significativa e prazerosa na vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, R. M. *et al.* Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental. **Estudos de Psicologia**, Campinas, p. 173-182, 2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7813>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 13 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12244.htm. Acesso em: 13 abr. 2024.
- BRASIL. Plano Nacional do Livro e da Leitura. **Decreto Presidencial Nº 7.559, de 1º de setembro de 2011**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 13 abr. 2024.
- CALDIN, Clarice Fortkanp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. L.], v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 04 abr. 2024.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTA, W. C.; BOTELHO, C. (2016). A experiência do aluno do 6º ano do ensino fundamental II para a leitura do texto literário. **HOLOS**, Pernambuco, v. 8, p. 136-147, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2829/1317>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- CORREIA, Leticia Veste; BEDRAN, Patrícia Fabiana. A leitura em um contexto de ensino de língua portuguesa: um convite à reflexão. **EntreLetras**, Araguaína, v. 9, n. 2, jul./set. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/4681/14376>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- COUTO, Maria Elizabete Souza; ANDRADE, Jamile Barros. A aula de leitura e a leitura na aula. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 106-134, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/plurais/issue/view/290/222>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- DIESEL, Aline; MARTINS, Silvana Neumann; REHFELDT, Márcia Jussara Hepp. Ensino de estratégias de leitura na sala de aula do 5º e do 8º anos do ensino fundamental. **Exitus**, Santarém, v. 10, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223794602020000100260&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2024.

- FLORENCIANO, K. A. B.; BARBOSA, E. A. B. A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades. **Horizontes – Revista de Educação**, [S. L.], v. 7, n. 13, p. 24–36, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/8752>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVEIRA, Maria Rosa D.; PALO, Maria José. **Literatura infantil: a voz da criança**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios)
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- PESSOA, Maria de Jesus Coelho. Fatores que influenciam no interesse pela leitura dos alunos dos anos finais do ensino fundamental do Colégio Municipal José Teixeira na cidade de Tuntum – MA. **Revista Internacional de Apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad e multiculturalidad**, v. 4, n. 2, p. 13-27, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660906002/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- SANTOS, Kelly Rose Flávio Veloso; VIEIRA, Fábila Magali Santos. Jogos de Leitura: possibilidades para promoção do engajamento na leitura. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. L.], v. 23, n. 3, p. 132–148, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/40641>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, [S. L.], v. 1, n. 14, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 6 ed. São Paulo: Global, 1987.

SOBRE AS AUTORAS

Franciele Marques Flach é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e integrante do Grupo de Pesquisa Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação – ArtCIED (CNPq/PPGED/Uergs). Possui Graduação em Letras – habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas – pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014). Especialização em Literatura Brasileira pela mesma instituição (2016) e Graduação em Biblioteconomia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021). Atua como professora de Língua Portuguesa na Rede Pública Municipal de Educação de Capão da Canoa (RS).

E-mail: franciele-flach@uergs.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8604-4498>.

Cristina Rolim Wolffenbüttel é pós-doutora, doutora e mestre em Educação Musical. Licenciada em Música. Especialista em Informática na Educação, em Literatura Brasileira, em Filosofia e em Educação Infantil e Anos Iniciais. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na Uergs. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação/Uergs e do Curso de Graduação em Música: Licenciatura/Uergs. Líder dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (CNPQ/UERGS) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (CNPQ/UERGS). Professora de Música da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Membro do Comitê Assessor de Artes e Letras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Vice-Presidente da Comissão Gaúcha de Folclore.
E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-7292>.

Recebido em 28 de setembro de 2024 e aprovado em 03 de dezembro de 2024.